



EJA

CANAL SEDUC-PI4



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

BARROCO



DATA:

09.06.2020

ATIVIDADE

LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS DE GREGÓRIO DE MATOS GUERRA.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES.



A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

**Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.**

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada

Glória tal e prazer tão repentino

Vos deu, como afirmais na Sacra História:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

1. Gregório de Matos Guerra é essencialmente um poeta barroco que incorpora habilmente os elementos dos estilos **Cultismo** e **Conceptismo**. O soneto que lemos é predominantemente cultista ou conceptista?
- X**a) Conceptista – raciocínio artiloso apoiado na argumentação em torno das ideias de pecado e salvação.
- b) Cultista – jogo de palavras antitéticas em raciocínio de ideias opostas do amor e do inferno.
- c) Conceptista – o *eu lírico* joga com as palavras num raciocínio típico das cantigas medievais.
- d) Cultismo – o poeta exercita as ideias com argumentos e persuasão de um orador.
- e) Conceptismo – jogo de palavras e rebuscamento estético do texto com ideias suspeitas.

2. Qual opção explica melhor os versos: **“Porque quanto mais tenho delinquido, / Vos tenho a perdoar mais empenhado”**.

- a) Quanto mais o eu lírico peca, mais o pecado se torna irreversível para o perdão.
- b) O eu lírico defende a ideia de que o pastor deve abandonar a ovelha quando não tem jeito.
- c) Entendemos que o eu lírico defende a ideia do perdão só para quem não peca.
- d) O eu lírico revela-se devedor a Deus, mas entende que o Senhor não tem empenho por ele.
- x**e) Quanto mais o eu lírico peca, mais Deus preocupa-se com ele. O pecado é visto como razão da existência do perdão.